

# A CONQUISTA AMOROSA EM QUESTÃO NO SÉ- CULO XXI: QUE JOGO É ESSE?

## THE LOVING CONQUEST IN QUESTION IN THE 21ST CENTURY: WHAT GAME IS THIS?

Sanzia Maria Souza

**Resumo:** Este trabalho consiste num relato de experiência, cujo objetivo é versar sobre a questão da problemática que envolve a conquista amorosa nos tempos atuais. Para sua realização utilizou-se o método da observação participante. O campo de observação foi o aplicativo de relacionamentos Tinder. Pôde-se perceber que tal problemática ocorre devido à comunicação não efetiva dentro deste espaço de conversação, devido a desatualização do ideal de mulher, que se mostrou perceptível na fala masculina neste contexto. As teorias utilizadas para análise

do fenômeno em pauta foram as teorias das Habilidades Sociais e as teorias dos Estereótipos sociais. Concluiu-se que há uma necessidade de intervenção neste campo para desenvolvimento de uma comunicação efetiva, considerando os códigos da linguagem atual no que se refere à relação homem versus mulher, hoje.

**Palavras – chave:** Conquista amorosa, Comunicação efetiva, Habilidades sociais

**Abstract:** This work consists of an experience report, whose objective is to deal with the is-

sue of the problem that involves the love conquest in the current times. For its accomplishment, the method of participant observation was used. The field of observation was the Tinder dating app. It could be seen that this problem occurs due to ineffective communication within this space of conversation, due to the outdated ideal of woman, which proved to be noticeable in male speech in this context. The theories used to analyze the phenomenon in question were the theories of Social Skills and the theories of Social Stereotypes. It was concluded that there is a need for intervention in this field for the development of effective communication, considering the current language codes regarding the relationship between men and women today.

**Keywords:** Conquest of love,

Effective communication, Social skills

Este trabalho constituiu-se como um relato de experiência vivenciada pela autora. O objetivo da experiência foi exatamente encontrar uma forma de responder a algumas indagações que em seu entorno presenciara, qual fora, “por que é tão difícil encontrar uma parceria amorosa, nos dias atuais?” Trata-se de algo que se apresenta como um fenômeno dilemático entre os jovens que pretendem encontrar uma parceria amorosa, hoje. Observa-se neste contexto bastante ansiedade e dúvidas, como se não houvesse mais nenhuma referência a seguir enquanto estratégia de jogo na ocasião da conquista amorosa. Parece não haver entendimento, mas sim muita confusão e desilusão. Porém ainda há vontades, tanto que as pessoas

continuam lotando esses aplicativos com frequência significativa.

A experiência foi vivenciada numa plataforma, um aplicativo específico para promover encontros e fomento de relacionamentos. A autora entrou, apresentou-se como mulher e conversou apenas com homens no aplicativo. Assim, como observadora participante, elaborou uma lista de perguntas a fazer, para então formular uma hipótese sobre a questão da dificuldade expressada pelos jovens, em suas ansiedades, presentes neste contexto.

Foram analisados os perfis lá encontrados (textos auto descritivos) e as respostas a algumas questões regulares.

### **Método**

Foram realizadas observações através de questionamen-

tos, feitos a respeito das queixas encontradas acerca desta temática, conquista amorosa.

Foram feitas três perguntas a todos os sujeitos da experiência. As Perguntas foram as seguintes:

1. O que o trouxe a este aplicativo?
2. Por que está difícil encontrar uma parceria a contento?
3. qual seria o tipo de mulher ideal que você procura?

As respostas constituem-se, em suma, da seguinte forma:

A. Mulheres monossilábicas, não sabem conversar.

B. Algumas não querem nada além de sexo.

C. Algumas são malucas e fazem propostas “indecentes”.

Pôde-se observar que o tipo de mulher procurada por alguns homens - especificamente falo aqui dos que pude contatar e conversar durante minha experiência neste ambiente virtual (Aplicativo Tinder) - buscam um tipo de mulher para formar parceria que já não existe na subjetividade feminina presente no século XXI

Assim, pudemos perceber que neste campo discursivo, há uma aparente inversão de crenças e valores, os estereótipos estão desorganizados e confusos. As referências do tradicional, a mulher que queria casar, hoje sonha com uma carreira profissional bem sucedida, e, ao que parece, o quesito homem se tornou algo secundário. As mulheres do padrão antigo continuam sendo

buscadas, porém sem achar mais espaço suficiente. O que se explica devido à mudança no campo feminino no que diz respeito ao novo ideal de mulher. Um novo padrão de subjetividade.

### **Discussão**

A que se compreender que as trajetórias da vida são definidas como uma dimensão própria da vida social, isto é, são reguladas por modelos e padrões socialmente produzidos. Neste sentido, o que podemos aqui pressupor é que há uma “despadronização” das trajetórias de vida, o que permite maiores variações entre os seus percursos de vida. O que significa dizer que, atualmente, as trajetórias de vida dos homens e das mulheres estão muito parecidos, isto é, cada vez menos se ouve um discurso de que “isso é coisa de homens e

isso é coisa de mulheres”

Pode-se perceber, também, que há uma desinstitucionalização da trajetória de vida, ou seja, no Enquadramento normativo das vidas individuais, o que só reforça nossa percepção e constatação de que o conceito de ser homem ou ser mulher, hoje, tem novos sentidos, que se traduzem nas práticas..

Nas diversas sociedades costumava-se produzir pelo menos dois modelos de trajetória de vida, uma para cada gênero. As trajetórias de vida das mulheres eram geralmente distintas das masculinas, o que resultava da lógica de participação social distinta para eles e elas, bem como da atribuição de características e funções diferentes para homens e mulheres (Levi - Strauss, 1972)

Se tem ressaltado que desde algumas décadas o contexto sociocultural presente

vem sofrendo uma transformação daquilo que antigamente se apresentava como específico das mulheres e dos homens. Constituíram-se novos padrões masculinos e femininos, o que requer ajustes.

Com a modificação do tradicional e a construção de um novo espaço para relações homens e mulheres que ainda não esta suficientemente constituído, estabelece-se um vácuo, cuja forma ou padronização ainda em fase de construção ou transição , produz muita angustia e ansiedade quando se trata do campo simbólico que tende a se configurar no campo da conquista ou paquera, isto é, o ritual para o encontro de uma parceria romântica ou amorosa.

A pergunta na problematização, feita aqui neste trabalho seria: “Qual é a problemática, atual, na hora da “paquera”, da

conquista de uma parceria para estabelecer algum relacionamento? O que faz com que este ritual seja tão mais complicado nos dias atuais?

Na análise dos textos de perfil dos homens selecionados nesta experiência que aqui relato, pude perceber que a questão central que permeia todas as queixas está na base da Comunicação. Esta tem sido confusa, portanto, não efetiva. Além de não haver entendimento entre as partes interessadas em se conectar, há também um texto, de uma fala equivocada, que ao invés de ser capaz de gerar simpatia gera antipatia no receptor da mensagem, pois a mesma é emitida com muita agressividade, violência simbólica. As falas começam no negativo, gerando de início já uma espécie de sentimento de rejeição.

As mudanças sociocul-

turais no contexto hoje, reflete uma transformação nos projetos e trajetórias das mulheres, verificando-se mudanças na subjetividade feminina com a emergência de um novo ideal de mulher.

O homem que encontrei nesta experiência, faz queixas que remetem a expectativa frustrada de encontrar um ideal de mulher que já não é o padrão de referência atual. Assim, a comunicação parece ocorrer entre seres de mundos e linguagens bem diferentes. A teoria da Frustração agressão da Psicologia Social (Dollard e Miller, 1941) pode nos fazer compreender a razão dos textos de perfil que tem um intuito de ser atrativos, serem ao contrário, por vezes repulsivos, já que a toda frustração segue - se uma agressão. Este homem já entra imbuído de uma expectativa que muito provavelmente será frustrada, ele pois parece se an-

tecipar em sua fala agressiva. O que, gera uma tensão e conflitos, ao invés da almejada conquista.

### **Discussão teórica**

Neste relato de experiência, pretende-se deixar claro que o mesmo serviu para que a autora em sua experiência e vivência, pode observar que um dos problemas centrais do campo comunicacional, entre os interessados em fazer uma experiência de busca de parcerias em aplicativo de relacionamento, é a não efetividade da comunicação entre os pares. O que parece notório é que estamos falando de “planetas” diferentes, no que tange à linguagem, códigos e simbologia utilizada.

A minha sugestão seria que fossem feitas mais pesquisas com intuito de intervenção. Cujo objetivo seria rever os có-

digos em jogo neste espaço de embate dialógico que, pelo visto, está acontecendo de forma equivocada. Tal equívoco ocorre na medida que as pessoas não estão sabendo se comunicar de forma mais assertiva e, portanto, efetiva. O vocabulário está fora de alinhamento.

A intervenção que sugiro pode ser encontrada na aplicação da teoria das habilidades sociais (THS), cujo objetivo é treinar, ensinar as pessoas a solucionar problemas nas relações interpessoais. A THS consiste num método que busca os déficits de habilidades importantes para um dado campo contextual de relações interpessoais, que faz com que os envolvidos neste campo relacional sejam incompetentes na situação (Del Prette e Del Prette, 2017)

Para solucionar tal pro-



blemática de incompetência social, a THS oferece intervenções com técnicas eficazes que transformam as pessoas inábeis num dado contexto relacional, em pessoas habilidosas socialmente. O que significa dizer que estas aprendem a resolver suas dificuldades com uma tecnologia comportamental habilidosa, que os tornam indivíduos socialmente habilidosos em tal campo simbólico e, portanto, competentes socialmente.

A teoria das Habilidades Sociais (THS) aponta a resolução do problema, a medida que fornece ferramentas de efeito positivo na sua proposta de desenvolvimento humano. A THS promove o desenvolvimento de comportamentos socialmente habilidosos quando se trata das relações interpessoais, nos diversos campos de interação social.

Contudo, é na teoriza-

ção da Psicologia Social acerca do conceito de estereótipos que podemos nos apoiar, para explicar em parte o comportamento dos indivíduos no campo simbólico, que se constitui nas práticas, na linguagem verbal e não verbal, em suma, nas possibilidades de expressividade permitidas que configuram o campo do jogo da conquista amorosa (M. E. O. Lima e M. E. Pereira, 2004).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Del Prette e Del Prette – Competência Social e Habilidades Sociais : manual teórico prático, Vozes 1ª edição, 2017

Levi – Strauss – As Estruturas Elementares do Parentesco, Rio de Janeiro, Vozes, 1972

Miller, N.E, Sears, R.R, Mowrer,



O. H., Doob, L.W., & Dollard, J.  
(1941) - The Frustration-aggression hypothesis. Psychological Review, 48, 337-342.

M.E.O Lima e M. E. Pereira - Estereótipos, Preconceito e Discriminação: Perspectivas teóricas e metodológicas, EDUFBA, 2004